



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
PROG. INTERDISC. DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

**Pólo de Estudos Clássicos
do Estado do Rio de Janeiro
PEC-RJ**

**Estratégias retóricas e poéticas da
sabedoria antiga acerca da natureza**

Seminário Dois Rios

30/09 a 02/10

Seminário IFCS

29/09 e 05/10

PARTICIPANTES

PROFESSORES DO PEC

1. Fernando Santoro (UFRJ)
2. Izabela Aquino Bocayuva (UERJ)
3. Luis Felipe Belintani Ribeiro (UFF)
4. Henrique Cairus (UFRJ)
5. Tatiana Ribeiro (UFRJ)

PROFESSORES CONVIDADOS DE UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS

6. Carlos Levy (Paris IV)
7. Hélène Casanova Robin (Paris IV)
8. Pierre Chiron (Paris XII)

PROFESSORES CONVIDADOS DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

9. Fernando Rey Puente (UFMG)
10. Marcus Reis (UFF)

ESTUDANTES PESQUISADORES

11. Rafael Mello Barbosa. Ingresso no doutorado do PPGF-UFRJ: 2007. Título do projeto: Aristóteles e os *physikoi*.
12. Felipe Gonçalves Pinto. Título do projeto "A percepção e a expressão do tempo em Aristóteles". Conclusão (prevista) do mestrado do PPGF-UFRJ: 2009.
13. Priscila Moret Pio Maciel Lima. Título do projeto: Magia e medicina no livro XXX da *História Natural* de Plínio, o velho. Ingresso no Mestrado do PPGLC-UFRJ: 2007/2.
14. Julieta Alsina. Título do projeto: À mesa com os gregos: O discurso sobre a alimentação na Grécia Clássica a partir dos tratados hipocráticos. Ingresso no Mestrado do PPGLC-UFRJ: 2008.
15. Daniel Rubião de Andrade
16. Eraci Oliveira : Atualidade como finalidade. Iniciação científica.
17. Carla Cristina Perozzo.
18. Teresa Volponi.

19. Romulo Pizzolante.
20. Caroline Izidoro Marim.
21. Maira Matthes. Narrativa e função política- uma leitura da poética em vista de sua inserção na polis.
22. Eraci Oliveira : Atualidade como finalidade. Iniciação científica.
23. Maria Helena E. Ribeiro. O Timeu de Platão: sobre a natureza ou sobre a arte.
24. Guilherme Celestino.
25. Andréa Mello.
26. Conceição Aparecida Duarte
27. Daniel Dovalle Prett UFES

PROGRAMA IFCS (aberto ao público em geral)

	TERÇA 29	SEGUNDA 05
9:00	Defesa de Mestrado de Luiz Otavio Mantovanelli: Os trabalhos e os Dias de Hesíodo	
11:00	Conferência de Hélène Casanova-Robin: Quelques éléments sur la notion de limite dans la représentation de la nature, de Virgile à Ovide	Comunicações de Pesquisadores do OUSIA
13:00	Almoço	
15:30	Defesa de Mestrado de Felipe Gonçalves Pinto: A percepção e a expressão do tempo em Aristóteles	
17:30	Conferência de Carlos Levy: La problématique de l'approche mathématique de la nature à la fin de la République romaine : Lucrèce et Cicéron	Conferência de Pierre Chiron: Phusis et tekhnè dans la Rhétorique d'Aristote

PROGRAMA DOIS RIOS (fechado aos integrantes do PEC e convidados)

	QUARTA 30	QUINTA 01	SEXTA 02	FIM DE SEMANA
6:00	saída UERJ	Café Alongamento	Café Alongamento	
10:00			Conferência	
11:00			Mesa redonda	
13:00		almoço	almoço	
14:00	chegada em Dois Rios	Comunicações de Estudantes		
17:00	Conferência	Conferência	Volta a Abraão	
18:00	Mesa redonda: Cosmologias antigas	Mesa redonda: Edições de textos clássicos		
20:00	jantar	jantar		

RESUMOS

Comunicações

1. FELIPE GONÇALVES PINTO (Mestrando PPGF-UFRJ) A APLICABILIDADE DA DISTINÇÃO ENTRE ENÉRGEIA E KÍNESIS (METAFÍSICA IX, 6) À REALIDADE DO TEMPO (FÍSICA IV, 10-14)

Nosso estudo constará de dois momentos. No primeiro, apresentaremos, brevemente, os resultados de nossa pesquisa acerca do discurso aristotélico sobre o conceito de tempo em Física IV, 10-14. Manteremos o foco sobre a percepção e a numeração do tempo e do movimento tal como se mostram problematicamente na Física. Nosso segundo passo consistirá em aventar a possibilidade de se recorrer ao trecho 1048b 18-35 de Metafísica IX, 6, para elucidar as dificuldades relativas à percepção e a numeração do tempo na Física. Pretendemos testar os limites de aplicação da distinção entre atividade (enérgeia) e movimento (kínesis) na citada passagem da Metafísica à relação da alma dotada de intelecto (noûs) com o tempo e com o agora.

2. JULIETA ALSINA (MESTRANDA PPGLC-UFRJ) A DIETA DO *CORPUS HIPPOCRATICUM*

A elaboração discursiva do tratado hipocrático *Da dieta*, ressaltando elementos discursivos que sugerem tentativas de legitimação da prática dietética dentro do universo da medicina antiga. O sentido da palavra *díaita*, apesar de traduzida pela tradição por ‘dieta’ ou ‘regime’, compreende não só a alimentação, mas também o modo de vida que se deve deliberadamente seguir, e abrange tanto a alimentação, quanto as atividades físicas, os horários e os costumes específicos tendo em vista determinado fim. No campo da medicina, a dieta contempla a manutenção ou a recuperação da saúde. Essa dieta, a da medicina, revela-se uma intervenção humana, um ato que se opera no âmbito da *tékhne*, da *iatrikè tékhne* que então se formava como campo. O discurso que faz distinção entre os dois tipos de dieta, aquela rústica e primitiva, sem uma *tékhne* que a oriente, e a dieta do médico, é o elemento através do qual fica garantido o lugar social de autoridade, uma vez que ele provém do conhecimento das causas e efeitos da manipulação dos alimentos que viabilizam a cura.

Palavras-chave: *Corpus hippocraticum*; *dieta hipocrática*; *história da medicina*; *filosofia antiga*.

3. PRISCILA PIO LIMA (MESTRANDA PPGLC-UFRJ)

Este projeto tem como base o livro XXX da "História natural" de Plínio o velho. Ali notamos uma linguagem peculiar relativa à magia e à medicina. A expansão do saber é transmitida por Plínio em uma espécie de enciclopédia, única e singular a seu tempo. O livro XXX trata inicialmente das origens da Magia, apresentando seus principais representantes, os lugares onde surgiu e sua difusão. Esse livro foi escolhido, dentre os trinta e sete livros da História Natural, por ser o único que associa a magia à medicina. Para esta pesquisa utilizamos a edição da "História natural", estabelecida e comentada por Alfred Ernout, onde procuraremos destacar os aspectos mais relevantes concernentes à história da medicina.

4. ERACI OLIVEIRA ATUALIDADE COMO FINALIDADE

O estudo do Livro θ da Metafísica de Aristóteles nos conduziu ao longo do seu questionamento acerca da $\deltaύναμις$ e do que lhe concerne. O que poderia constituir um grande obstáculo para sua ciência primeira, é encarado por Aristóteles como um desafio tentador e, devido ao seu arrojo e originalidade, acabou por coroar toda a sua construção: movimento, mudança, surgimento, corrupção, ou seja, a inegável condição do ser que só é sendo, existindo e se transformando. A $\deltaύναμις$ κατὰ κίνησιν, ou, a $\deltaύναμις$ ao modo da sua significação usual, recebe um tratamento bastante extensivo da parte de Aristóteles no Livro Θ , embora numa investigação de caráter originário - que é o que propriamente está em mira no tratado da $\deltaύναμις$ e da $\acute{\epsilon}νέργεια$ - não esteja em questão uma “relação-causa-efeito”. Ao estabelecer a investigação acerca do significado essencial da $\deltaύναμις$ juntamente à investigação de $\kappaίνεσις$, Aristóteles faz considerações especificamente filosóficas do fenômeno do movimento, e imprime na sua investigação uma marca indelével: a relação da metafísica com a física. Assim, nosso percurso inicial nos enviou diretamente à discussão e à problematização sobre as causas como os “porquês do devir natural”, o que consideramos como um exemplo especular que reflete

da verve investigativa da empresa aristotélica e evidencia a intercomunicação estrutural entre os âmbitos da metafísica e da física.

5. CAROLINE IZIDORO MARIM A NATUREZA DAS EMOÇÕES

Aristóteles diz que a raiva pode ser descrita pelo menos de dois modos. Um cientista pode descrever a raiva como o sangue fervendo e a presença de calor ao redor do coração e um filósofo pode descrever a raiva como o desejo de retaliação do mal pelo mal (De Anima 412b19). É estranho dizer que o desejo de retaliação seja explicado pelo sangue fervendo, no entanto, essa parece ser uma base necessária para apoiar esse desejo. Para explicar o desejo nós temos de nos referir ao mal que foi infligido e não o sangue fervendo. A emoção (*ta pathê*) tem sido tratada na contemporaneidade como um fenômeno complexo distinguível em diferentes níveis: biológico, fisiológico, psicológico, sociológico ou filosófico. O nível fisiológico, por exemplo, consiste em neurotransmissores e atividades somáticas e autônomas do sistema nervoso envolvendo mudanças que são primariamente associadas com a corrente de adrenalina, pressão sanguínea, circulação sanguínea, batidas do coração, etc. No nível psicológico, uma emoção consiste de sentimentos, cognição, avaliação e motivação. Por exemplo, medo é associado com o sentimento de temor, a avaliação da situação como perigosa, e o desejo de evitar o perigo. O nível filosófico de descrição considera questões tais como emoções e moralidade e a racionalidade das emoções. O objetivo deste artigo é mostrar a natureza complexa das emoções na teoria Aristotélica e a atualidade de seu pensamento no estudo das emoções, concentrando-se nos tratados psicofisiológicos (De Anima e Parva Naturalia).

6. ROMULO PIZZOLANTE PHYSIS KRYPTESTHAI PHILEI

Ao dar-se de algo, algo se retrai para que o dar-se se dê. Então, pode-se colocar uma pergunta essencial, aquela cuja resposta a realimenta: como e qual é o processo dentro do qual acontece a representação de um recorte, a representação de uma época histórica? O que a põe como tal? A questão é de tal ordem que o seu alcance só pode ser entrevisto, pressentido e não esquematizado por rígidos conceitos. Seu rigor não é o da exatidão, sua própria dinâmica é que deve nos indicar seu acesso e o modelo de abordagem que deve lhe ser empregado. Pois, estaremos como sujeitos singulares ou coletivos sempre direta e fenomenologicamente envolvidos em sua abordagem, ou seja, a questão para ser alcançada deverá ser mantida viva em toda sua extensão, não podendo, portanto, ser fixada objetivamente. O Processo histórico se realimenta a si mesmo como o ser vivo que se alimenta de seu excremento.

7. MAIRA MATTHES NARRATIVA E FUNÇÃO POLÍTICA- UMA LEITURA DA *POÉTICA* EM VISTA DE SUA INSERÇÃO NA PÓLIS

Investigaremos dois critérios estéticos presentes na *Poética* de Aristóteles em função da concepção do filósofo sobre *poiesis* presente na *Ética a Nicomaco* (11140 7 a 10). Em tal passagem é feita uma diferenciação entre *poiesis* e *praxis* a partir da diferente finalidade que cada uma delas visaria. Tendo a atividade poética seu fim para fora dela,

ou seja, não se esgotando em sua própria realização, mas sendo meio para outra coisa, as determinações sobre a natureza do enredo e a *léxis* apropriada para a execução de uma tragédia serão concebidas a partir desta finalidade última do fazer poético. Analisaremos como é possível pensar as determinações poéticas sobre a eleição do mito como unidade e essência da narrativa e a exigência realista de verossimilhança e universalidade do enredo a partir do fim último da atividade poética, que pensaremos a partir de sua função política.

8. CLARISSA CATARINA UFF
O REENCONTRO DE PENÉLOPE E ODISSEU: RELAÇÕES DE GÊNERO NA GRÉCIA ARCAICA

Este trabalho apresenta os resultados obtidos com a pesquisa a cerca da ambiguidade típica do ethos erótico feminino na figura de Penélope. O teste do leito, trecho do reencontro da rainha de Ítaca com o herói Odisseu, evidencia o caráter enigmático da esposa que espera pela volta do marido por mais de 20 anos. Assim, a presente investigação procura compreender de que modo o tradicional modelo de constância e castidade encarnado por Penélope se aproxima e ao mesmo tempo se distancia das demais figuras femininas encontradas na épica homérica, estabelecendo na imagem da esposa de Odisseu um novo paradigma de heroína.

9. HELENA RIBEIRO
O TIMEU DE PLATÃO: SOBRE A NATUREZA OU SOBRE A ARTE?

O trabalho pretende apresentar algumas considerações sobre o diálogo Timeu de Platão, no que tange ao assunto (*skopós*) abordado. Segundo Luc Brisson, os manuscritos de Platão receberam dos medievais do séc. IX a.C, uma catalogação que consistia em atribuir um título – com o nome do principal interlocutor; e um subtítulo, referente ao assunto abordado. No caso do diálogo em questão temos Timeu: ou Sobre a Natureza. É esse subtítulo que pretendo questionar. Levando em consideração o que os pré-socráticos e Aristóteles entendiam acerca do conceito de natureza, e o que o próprio Platão nos apresenta como arte, no livro X de A República, por homologia, demonstraremos que o Timeu versa sobre arte e não sobre natureza.

10. ANDREA MARIA MELLO E CONCEIÇÃO APARECIDA DUARTE
GONÇALVES
A ARTE ERÓTICA NO BANQUETE DE PLATÃO E SUA RECEPÇÃO

Uma abordagem de como Platão se refere ao erotismo no diálogo “O Banquete”, focando no discurso de Pausânias e problematizando a contraposição da questão do amor e suas relações com a educação em geral e com a filosofia em particular, além das relações entre amor e política.

Discussão sobre a recepção da “Teoria Erótica” ali presente, a partir de observações sobre a transformação do amor platônico no renascimento, especialmente na leitura de Marcílio Ficini, que transforma um original tratado de pederastia em um tratado de teologia.

Análise do significado atual e dos termos como pederastia, ascese amorosa, erotismo e amor platônico à luz do platonismo e de sua recepção no século XX, em Bataille e em Foucault.